**6CCHLADPPX04-P**

**PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA MELHOR ENFRENTAMENTO DA EXPERIÊNCIA CIRÚRGICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY- JOÃO PESSOA-PB**

Laura Helena Montenegro Carneiro da Cunha Kumamoto (3), Joyce Mary Maranhão Silva(1), Cláudia Targino Souza Chaves(4), Nara da Nóbrega Rodrigues(4), Lívia Candice da Silva Jardim(4), Suele Conde Soares(4)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia/PROBEX/PROEXT

A expectativa de uma cirurgia constitui ameaça iminente de invasão real no corpo. É povoada de medos e fantasias de desintegração física que se expressam através de atitudes defensivas e questionamentos que revelam os conteúdos subjetivos acerca desta vivência, entendida como uma crise potencializadora de vulnerabilidade emocional que envolve o ser doente em sua totalidade biopsicossocial. Com o intuito de amenizar este sofrimento e prevenir possíveis seqüelas psíquicas transitórias ou permanentes, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Projeto de extensão “Apoio à criança hospitalizada: uma proposta de intervenção lúdica”, inserido no Programa “A Clínica e a saúde mental na cidade: intervenções no ensino, na pesquisa e na extensão”, está vinculado à Clínica-Escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, atende em média, por mês, a 38 crianças/adolescentes e seus acompanhantes, e tem como objetivo o acompanhamento psicológico destes no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley, nas fases pré, peri e pós-cirúrgica. Através de uma postura acolhedora e empática e da utilização de técnicas lúdicas interativas e participativas, inspiradas na abordagem existencial-humanista busca facilitar e proporcionar a mudança de uma posição passiva para a condição de sujeito ativo no enfrentamento da situação. Recursos lúdicos como desenhos, massa de modelar, jogo “Operando”, vestimentas com personagens infantis usadas pelo grupo diferenciando os extensionistas de psicologia dos demais membros da equipe de saúde, e o livro “A cirurgia de Vivi” – instrumento produzido no âmbito deste trabalho –, tornam o ambiente cirúrgico menos ameaçador ao permitir a aproximação sucessiva e segura dos conteúdos ansiogênicos relacionados ao procedimento, favorecendo a conscientização do paciente/familiar da necessidade de aceitação do mesmo, além de certo grau de controle sobre a situação. Observa-se a efetividade desta prática através da emergência de estratégias positivas de enfrentamento expressas pela adoção de comportamentos cooperativos, redução da ansiedade e insegurança decorrente de medos quanto à anestesia e à morte, fantasias em relação ao ato cirúrgico e suas possíveis seqüelas. Este trabalho se insere, portanto, na perspectiva da humanização, da ética no cuidar e da promoção da saúde.

Palavras-chaves: cirurgia, preparação psicológica, intervenção lúdica.